SINESP
INDEPENDÊNCIA, FORÇA E LUTA

Jornal Sinesp

Filiado a: DIEESE - MOSAP - DIAP ISSN 2359-5507

(11) 3116-8400 YouTube sinespsp

Publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo www.sinesp.org.br *Nº 286/Setembro/2026*

Veja a galeria de fotos do 29º Congresso do SINESP

Foto: JRBergamini

Com grande participação, 29º Congresso do SINESP analisa conjuntura, aprova lutas e une a categoria



CONGRESSO HISTÓRICO DESTACA A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS EDUCADORES NAS LUTAS JUNTO COM TODA A CLASSE TRABALHADORA!

A CELEBRAÇÃO DA DEMOCRACIA E O ENGAJAMENTO DA CATEGORIA NA DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, ESTATAL, LAICA E DEMOCRÁTICA, DO CONCURSO E DA CARREIRA FORAM FORTALECIDOS NO CONGRESSO!

Veja nas próximas páginas:

Fotos: Fernando Cardozo



Conferências e palestras agregam formação em temas centrais para os trabalhadores da Educação



Discussões e votações em grupo e na plenária final definem lutas da categoria



Apresentações culturais valorizam projetos das escolas da Rede Municipal de Educação

Expediente

Jornal do SINESP é uma publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo. Responsabilidade da diretoria.

Diretoria 2024-2027

Presidente:
Norma Lúcia Andrade dos Santos

Vice-Presidente:
Letícia Grisólio Dias

Secretária Geral:
Rosana Capputi Borges

Vice-Secretária Geral:
Denise Regina da Costa Aguiar

Diretor de Adm. Financeira:
João Alberto Rodrigues de Souza
(In memoriam)

Vice-Diretora de Adm. Financeira:
Sonia Maria Ferrarez Rodrigues

Diretor p/ Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados:
Douglas Eduardo Rosa

Vice-Diretora p/ Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados:
Valéria Leão Ramos

Diretora de Eventos Educacionais:
Rosa Maria Pereira de Araújo Correa

Vice-Diretor de Eventos Educacionais:
Emilio Celso de Oliveira

Diretora Cultural:
Alcina Carvalho Hatzlhoffer

Vice-Diretora Cultural:
Egle Prescher Iaconelli

Diretor de Imprensa:
Rui Ferreira da Silva Junior

Vice-Diretora de Imprensa:
Márcia Fonseca Simões

Diretora de Políticas Sociais:
Maura Maria da Silva

Vice-Diretora de Políticas Sociais:
Regina Cleia Almeida

Diretor de Organização Sindical:
André Luiz Bafume

Vice-Diretora de Organização Sindical:
Flordelice Magna Ferreira

Conselho Fiscal

Titulares: Getúlio Marcio Soares, Marcia Gargiulo Krause, Thellma Figueiredo de Souza

Suplentes: Edilene de Fátima Clemente, Janete Silva de Oliveira, Patricia Andreotti Giroldo

Produção

Imprensa SINESP: José Bergamini (MTB 23.668/SP), Kleber Pereira Pinto (MTB 72.985/SP), Pedro Costantini e Laldert Castelo Branco
Diretores: Rui Ferreira Jr. e Márcia Fonseca Simões
Impressão: Formacerta (2081-6000)
Tiragem: 13.000 exemplares

Endereço

Sede: Rua Líbero Badaró, 158, 21º andar, Centro, São Paulo/SP, CEP 01008-904, fone 3116-8400
CFCL Benê do SINESP: Pça. Dom José Gaspar, 30, 3º andar Centro, São Paulo/SP, CEP 01047-010, fone 3255-9794 - www.sinesp.org.br

WhatsApp (11) 3116-8400

EDITORIAL

Em Congresso grandioso, categoria celebra a democracia e se fortalece para a luta coletiva!

Com grande orgulho, a Diretoria do Sindicato, sob a presidência de Norma Lúcia Andrade dos Santos, celebrou a realização do 29º Congresso Educacional do SINESP.

Com 30% a mais de vagas em relação ao ano de 2025 e o maior número de filiados participantes da história do Sindicato (1200 inscritos), o Congresso se consolidou como o fórum de formação política, análise da realidade, debate intelectual e organização sindical dos Gestores da Educação Municipal de São Paulo.

Norma Lúcia Andrade
Presidente do SINESP

Foto: JRBergamini



Congresso histórico pela participação e pelos desafios atuais une gestoras e gestores na luta

Em um momento marcado por investidas privatistas e ameaças aos direitos dos servidores, a presença vibrante e a unidade da categoria reafirmaram que a escola pública estatal, laica, gratuita e de qualidade é um bem inegociável.

Nesse sentido, o objetivo do Congresso foi plenamente atingido: fortalecer a consciência para os desafios políticos e econômicos impostos pelo projeto de destruição dos serviços públicos que comanda a cidade e o estado de São Paulo, que visa a transformar o Estado em agente de interesses de grupos econômicos nacionais e internacionais, e unir a categoria na resistência e na luta!

Os congressistas saíram do evento fortalecidos, confiantes na força do conjunto, certos da importância da ação coletiva, da necessidade de mobilizar a comunidade educacional e a sociedade para assumir a defesa da educação pública estatal, laica e democrática, contra a destruição do patrimônio público, dos direitos dos trabalhadores e da população, a sobrecarga de trabalho e o adoecimento.

Ganhou destaque também o quanto a prática da gestão democrática é essencial para essa mobilização. Ela é a ferramenta para envolver a comunidade no dia a dia da escola e conquistar apoio para a defesa de um ensino de qualidade e um ambiente saudável para os estudantes e as famílias, no marco da defesa da escola pública estatal, contra a privatização e demais retrocessos que o governo municipal quer impor.

As atividades e debates do Congresso também fortaleceram o combate a retrocessos nas conquistas democráticas e nos costumes, como a prática do racismo, do machismo, da misoginia, da homofobia e da transfobia - e aos instrumentos de destruição da escola e da vida coletiva com pregações como ideologia de gênero, homeschooling e escolas cívico-militares.

A construção de uma perspectiva positiva de futuro, de um mundo melhor para as novas gerações, bebês, crianças e jovens que frequentam a escola pública, permeou o percurso de formação e organização desse 29º Congresso.

Veja nas próximas páginas os temas desenvolvidos no Congresso, essenciais para a compreensão aprofundada dos desafios que enfrentamos, e os QR-Codes com os caminhos para assistir ou rever as palestras no Canal do SINESP no Youtube!

SINESP NA LUTA: JUNTOS SEGUIMOS MAIS FORTES!

O 29º Congresso Educacional do SINESP expressou o engajamento e a consciência política de toda a categoria. A Diretoria do SINESP agradece aos palestrantes, comissão organizadora, congressistas e apoiadores que tornaram este evento um marco histórico de resistência democrática. Saímos unidos no compromisso de defender a escola pública estatal, a carreira e o concurso público em todas as instâncias da cidade de São Paulo!

29º Congresso do SINESP

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS: FORMAÇÃO CRÍTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA

PAINEL POLÍTICO-SINDICAL: Conjuntura e os Rumos da Educação Pública Estatal

O painel político-sindical que abriu os trabalhos do Congresso reuniu parlamentares e líderes sindicais para analisar os diversos ataques à educação pública promovidos pelo projeto privatista e pela lógica empresarial da atual administração na cidade de São Paulo.

Os debates enfatizaram a necessidade premente de união da categoria em defesa da gestão democrática, do concurso público como porta de entrada exclusiva do magistério e da integridade do financiamento público.

A denúncia dos riscos das terceirizações via Organizações Sociais (OSs), da plataformização e da precarização do trabalho do gestor educacional e docente acompanhou a conclamação dos educadores para transformar as escolas em polos ativos de resistência contra o desmonte dos direitos sociais.

Fotos: Fernando Cardozo e JRBergamini



CONFERÊNCIA GEOPOLÍTICA: Conjuntura Internacional e Conflitos nas Américas

Breno Altman (Jornalista e fundador do Opera Mundi)

Mediação: Alcina Carvalho Hatzlhoffer e Edilene de Fátima Clemente

Breno Altman analisou a crise de hegemonia global e as crescentes tensões geopolíticas promovidas pelo imperialismo no continente americano. Demonstrou de forma contundente como a macro-geopolítica e as dinâmicas de dominação colonial impactam diretamente as democracias locais e a escola pública. A conferência destacou a importância de formar cidadãos com consciência crítica soberana, capazes de compreender que a defesa da escola pública estatal é também uma trincheira fundamental na luta pela soberania nacional e contra a barbárie neoliberal.

Foto: Fernando Cardozo



MERITOCRACIA E PRECARIZAÇÃO: A Lógica Neoliberal e a Precarização Educacional

Rosane Terezinha Zan (DESPE/CNTE e CPERS) e Prof. Dr. Douglas Martins (Advogado e Filósofo)

Mediação: André Bafume e Rosana Capputi Borges

A mesa analisou os mecanismos perversos da lógica de mercado na gestão pública. Rosane Zan e Douglas Martins discutiram como as matrizes de avaliação em larga escala, os índices punitivos de produtividade e os bônus meritocráticos provocam o alienamento e o adoecimento em massa dos profissionais da educação. Denunciaram a entrega de equipamentos públicos à iniciativa privada e a plataformização do ensino, que retira a autonomia pedagógica docente, e apontaram que a organização sindical e a solidariedade de classe são as únicas saídas para resgatar a dignidade e a humanização do trabalho nas Unidades de Educação.

Foto: Fernando Cardozo



29º Congresso Educacional do SINESP

HERANÇA FREIRIANA: Carreira, Concurso Público e a Gestão da Prefeita Luiza Erundina

Luiza Erundina (Ex-prefeita da Cidade de SP), Vera Maria de Souza (Mestra em Educação/FEUSP, Supervisora aposentada da RME) e André Gabriel (Doutor em Educação e Coordenador Pedagógico da RME)

Mediação: Norma Lúcia Andade e Douglas Eduardo Rosa

A mesa iniciou com a apresentação do vídeo do **professor e filósofo Mário Sérgio Cortella** que resgatou o legado da gestão de Luiza Erundina e Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação (1989–1992) para valorizar o conceito freiriano que destaca a "boniteza" - a dimensão ética do bom e do belo que defende a dignidade humana nas escolas públicas. Convocou a categoria ao exercício da "esperança ativa", enfatizando que a transformação da educação exige converter o simples desejo de um futuro melhor em um compromisso coletivo e concreto de luta social.

No palco, a **ex-prefeita Luiza Erundina** relembrou a escolha histórica de Paulo Freire como Secretário de Educação (1989-1992), destacando o pioneirismo de uma gestão radicalmente democrática que eliminou o apadrinhamento político para contratação de professores e destinou 30% do orçamento à educação.

Vera Maria de Souza detalhou a construção coletiva do Estatuto do Magistério e o combate ao clientelismo. O Prof. André Gabriel ressaltou a dimensão da amorosidade, da práxis freiriana e do concurso público como garantia da dignidade profissional.

A presidente do SINESP, Norma Lúcia, valorizou os avanços históricos conquistados no governo Erundina, com destaque para a carreira e o estatuto do magistério, cuja importância foi exemplificada por Douglas Eduardo, também da diretoria do Sindicato, que começou na RME como agente escolar e hoje é supervisor.

Em síntese, a mesa reiterou que a gestão democrática e a 'esperança ativa' são pilares inegociáveis e que a luta em defesa do ensino público estatal é permanente, destacando a importância da união constante da categoria na luta, sobretudo em momentos como o atual, de ataques à escola pública e ao direito à educação.



Fotos: Fernando Cardozo





Fábio Tamizari - Coordenador Pedagógico - DRE PJ

O 29º Congresso do SINESP se inscreve num momento muito importante da história do Brasil, em que a gente debate a soberania do país. Tenho a absoluta certeza de que ele colaborou muito para que a gente possa expandir a consciência a respeito que estamos vivendo, nos campos nacional e municipal, porque os ataques contra a educação, por meio da terceirização e da privatização, vêm para tornar a educação muito mais restritiva do que nos dias de hoje.



Arnaldo Alves da Silva - Supervisor Escolar - DRE G

A Educação pública do país está passando por uma reforma, que na verdade é uma destruição. O momento atual é de refletir, entender a luta já realizada, tudo que construímos desde a década de 80 na Educação de São Paulo, como a carreira consolidada. É um momento de resistência, de relembrar quem somos, onde estamos e o que queremos para o nosso país.



Solange Gonçalves de Lima - Diretora de Escola Aposentada

Sou conselheira eleita pelos aposentados pelo terceiro ano consecutivo, e estou muito feliz por ter tomado a decisão de participar do 29º Congresso. As mesas foram muito bem organizadas e contextualizadas na conjuntura difícil que vivemos. Sempre conclamo os aposentados: nós não estamos com a vida ganha. É necessário participar do movimento sindical.

29º Congresso Educacional do SINESP

FINANCIAMENTO E EQUIDADE RACIAL: FUNDEB, Redistribuição e Combate às Desigualdades

Prof. Dr. Eduardo Januário (FEUSP)

Mediação: Márcia Simões e Emílio Celso

Fotos: JRBergamini



Eduardo Januário demonstrou que o financiamento público da educação básica deve atuar como vetor direto de reparação histórica e ação afirmativa. Analisou criticamente as travas do FUNDEB e a complementação por resultados (VAAR), defendendo que o Estado precisa superar a mera igualdade formal e direcionar aportes financeiros substanciais com base em indicadores de vulnerabilidade e equidade étnico-racial - este último foi o motivo da cidade de São Paulo deixar de receber R$ 1,3 bi em 2025. Januário advertiu contra os projetos de terceirização e privatização das escolas, que retiram recursos da rede direta, arrocham salários e aprofundam as desigualdades históricas nas Unidades Educacionais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DEBATE: Acesso, Acessibilidade e Inclusão na Escola Pública

Prof. Dr. Marcos Cezar de Freitas (UNIFESP)

Mediação: Denise Aguiar e Flordelice Magna

Fotos: Fernando Cardozo



Em uma abordagem conceitual e prática, Marcos Cezar estabeleceu distinções cruciais entre acesso (garantia de matrícula e ingresso), acessibilidade (condições arquitetônicas, atitudinais e recursos assistivos) e inclusão (efetiva participação e aprendizagem significativa). Defendeu que a escola pública deve ser estruturada como um ecossistema verdadeiramente acolhedor que desafia o cotidiano das escolas públicas, recusando visões puramente burocráticas ou assistencialistas.

Destacou a rigorosa distinção conceitual entre acesso, acessibilidade e inclusão, argumentando que a garantia de matrícula ou de adaptações arquitetônicas é insuficiente se não houver uma transformação profunda nas práticas pedagógicas, combatendo-se também a medicalização da educação e a dependência excessiva de laudos clínicos que reduzem o aluno ao seu diagnóstico.

Além disso, trouxe as vulnerabilidades e interseccionalidades, dando visibilidade a grupos historicamente marginalizados, defendendo a escola como um espaço radical de convivência, alteridade e superação de barreiras normativas.

Afrânio Brandão - Coordenador Pedagógico - DRE JT



Estar presente no Congresso tem a ver com esse lugar de resistência, de participação, de entregar o tempo e se fazer presente. Isso marca minha memória em termos de trajetória de trabalho, de luta, em que venho acompanhando o SINESP As palestras rendem novos pensamentos e ideias para a gente discutir internamente e depois coletivamente com as equipes nas unidades.

Bruna Pereira Matos - Coordenadora Pedagógica - DRE SA



Entendo esse momento como privilegiado, em que cada um de nós, servidores e servidoras, representantes, interrompemos parte das nossas atividades para nos unirmos e nos entendermos enquanto categoria, revisitando propostas, exigindo melhores condições de trabalho, dialogando com os colegas, e voltando para nossos locais mais fortalecidos e combativos para podermos defender o serviço público para toda a comunidade.

Tabata Iracema Pereira da Costa - Diretora de Escola - DRE SM



Quero agradecer ao SINESP por trazer um assunto tão caro para nós, Escola Pública e Democracia. Quem faz parte da gestão sabe quais são os desafios da escola pública. Estar aqui junto com a categoria, pensando junto e estabelecendo propostas é muito importante, e democracia é algo que a gente constrói, pois não está estabelecido. A gente precisa lutar para que nossos direitos possam de fato ser respeitados. Nossa comunidade escolar precisa disso.

29º Congresso Educacional do SINESP

Foto: Fernando Cardozo



ESCOLARIZAÇÃO LGBTQIAPN+ Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania

Profª Drª. Thais Emília de C. dos Santos (ABRAI) e Walmir Siqueira (CUT/APEOESP)

Mediação: Getúlio Márcio Soares

A palestra abordou os desafios urgentes da escolarização da população LGBTQIAPN+ sob a ótica dos Direitos Humanos. Dra. Thais Emília trouxe o alerta pioneira sobre a visibilidade e proteção de bebês nascidos intersexo desde a Educação Infantil, coibindo intervenções cirúrgicas mutilantes e constrangimentos.

Walmir Siqueira enfatizou a importância do respeito ao nome social, pronomes e uso de espaços para estudantes e educadores trans e não binários, ressaltando o papel indelegável da gestão escolar no combate contundente à homofobia, transfobia e bullying no ambiente escolar.

DEMOCRACIA, SOCIEDADE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA

Prof. Luís Antônio Simas (Historiador e Escritor)

Mediação: Letícia Grisólio Dias e Maura Maria da Silva

Foto: JRBergamini



"Pessimismo na análise, otimismo na ação". Simas parte desse pensamento de Antonio Gramsci para criticar o momento vivido pela educação brasileira, sob a lógica neoliberal em que a escola é vista como empresa, o educador como gerente/empresário, o estudante como cliente e o professor como adestrador para o mercado de trabalho. Em que os gerentes estatais exigem a busca por resultados e produtivismo que empobrecem e esvaziam o ensino e geram sobrecarga e adoecimento na categoria dos educadores.

Argumenta que as plataformas digitais usadas na educação pública não são ruins ou mal feitas por engano, mas projetadas intencionalmente para degradação do ensino público e facilitação da privatização. E avalia a "romantização" da docência como "missão sagrada" enquanto um recurso utilizado para mascarar a precarização profissional e desarmar reivindicações de direitos.

Apesar do cenário adverso, o palestrante aponta caminhos pedagógicos e reflexões (o otimismo na ação). Traz o desafio de fazer com que a escola seja um ambiente vivo de formação humana crítica, e não uma estrutura defasada perante gerações hiperconectadas. Argumenta que a reconstrução dos laços democráticos e o combate ao fascismo exigem uma pedagogia capaz de superar o desencanto social por meio do reconhecimento da riqueza cultural dos territórios periféricos e da valorização da escola como espaço comunitário de pertencimento e esperança.

Para Simas, diante do rigor burocrático e das exigências do sistema, os educadores precisam cultivar estratégias de subversão ética no cotidiano escolar para manter viva a dimensão transformadora da educação.

ESCOLA PÚBLICA, ANTIRRACISMO E DIREITOS HUMANOS

Luciana Barreto (Jornalista, TV Brasil)

Mediação: Rui Ferreira e Valéria Leão

Luciana Barreto encerrou o ciclo de conferências trazendo uma contundente reflexão sobre a luta antirracista e o combate sistemático ao discurso de ódio nas redes sociais. Apresentando as leis 10.639/03 e 11.645/08 como conquistas inegociáveis, a palestrante defendeu o conceito de Teaching Tolerance (Ensino da Tolerância e Respeito Ativo) como ferramenta fundamental para desarmar a intolerância e consolidar a escola pública como o principal pilar de promoção dos Direitos Humanos e da democracia no Brasil.

Foto: Fernando Cardozo



PLENÁRIA E DELIBERAÇÕES DA CATEGORIA

No último dia de Congresso, a Plenária de Votação deliberou sobre as lutas que foram analisadas e debatidas em grupos para dar espaço à participação de todos.

O trabalho é desenvolvido a partir de quatro eixos norteadores que abrangem o contexto e as dinâmicas em que se dá o trabalho dos gestores educacionais nas UEs e as lutas sociais e políticas que envolvem a atuação sindical: riqueza da diversidade; valorização do trabalhador; gestão educacional; repensando o currículo.

Foram apreciadas 151 propostas de alteração formuladas pelos grupos (sendo 7 moções e 55 junções integradas às 472 propostas do Caderno original de lutas do SINESP).

O resultado compõe um rico rol de demandas, reivindicações e orientações para as ações e lutas da categoria, sindicais e políticas, contra os desmontes, arrocho salarial e privatizações.

Fotos: Fernando Cardozo e JRBergamini











CULTURA, ARTE E AFETO: A BONITEZA QUE ALIMENTA A NOSSA LUTA

A programação cultural do 29º Congresso destacou a arte como dimensão essencial da transformação social e da prática pedagógica

Fotos: Fernando Cardozo



Os estudantes do Coral Educantus e da Orquestra Doce Flauta (EMEF Prof. Antônio Enzo Silvestrin) emocionaram o público com repertório voltado à educação antirracista.



A abertura contou com a apresentação do Projeto DançArte (EMEF Claudia Bartolomazi - DRE Guaianases), com estudantes em números de balé e circo.



O evento também sediou a Cerimônia de Lançamento da Entrega do Livro 'Paulo Freire, Um Homem Encantado' para as UEs da RME.



A intervenção musical 'A Bênção, Vovó Maria Conga', com Palomaris Mathias e a educadora Joseane Cestari, promoveu momento de sensibilidade e valorização da ancestralidade Banto.



A cantora e pesquisadora Luana Bayô trouxe os ritmos negros paulistas no segundo dia do evento.



O tradicional Sarau do Binho trouxe a riqueza da literatura periférica e da poesia urbana.



E para fechar o Congresso, o show de encerramento de Nando Reis e banda trouxe uma bela mensagem de carinho e alegria para uma categoria que tem a emoção e a ludicidade como ferramentas de trabalho.